

SÃO MIGUEL DA TERRA FIRME

Fredric Jameson, em Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio, afirma que as evidências das modificações estéticas naquilo que se veio a chamar de Pós-Modernismo, mais que em qualquer outra manifestação da arte humana, tornam-se evidentes na arquitetura. Assegura o autor que, com relação a ela, as posições pós-modernistas não podem se fazer separadas de "uma crítica implacável" ao alto modernismo arquitetônico, a Frank Lloyd Wright e ao estilo por ele chamado de estilo internacional (Le Corbusier, Mies etc.):

Nessa ótica, atribui-se ao alto modernismo a responsabilidade pela destruição da tela urbana da cidade tradicional e de sua antiga cultura de vizinhança (por meio da disjunção radical de seu contexto ambiental do novo edifício utópico do alto modernismo), ao mesmo tempo em que o elitismo e o autoritarismo proféticos do movimento moderno são implacavelmente identificados no gesto imperioso do Mestre carismático (JAMESON: 1997, 28).

Em seu artigo O espaço, fronteira final, para o suplemento Mais! da Folha de São Paulo, em que são discutidas características da pós-modernidade, JAMESON, retomando as noções de co-existência do múltiplo que marca esse momento, afirma: "O espaço, como reino da exterioridade, inclui as cidades e a globalização, mas também as outras pessoas e a natureza" (JAMESON: 2003, 9).

A inclusão caracteriza o contemporâneo. Esse o enfoque a legitimar diferentes iniciativas, esse o movimento a nos apontar que os centros são vários, os caminhos múltiplos, esse o pensamento que nega a existência de uma verdade única.

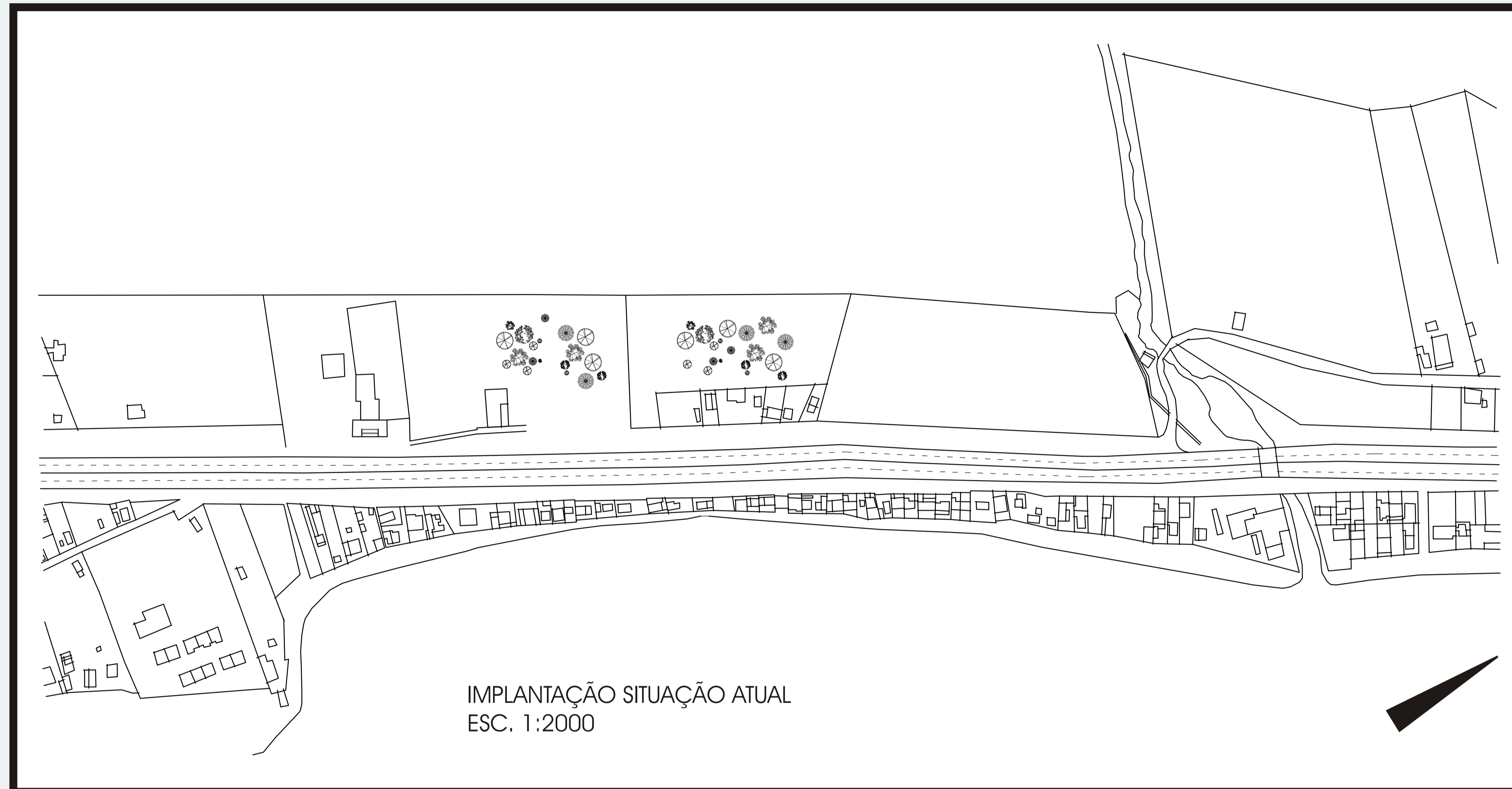
Teixeira Coelho, no artigo A revolução silenciosa, publicado no mesmo suplemento, também enfatiza:

[...] ao contrário do modernismo, seja o que isso for, o pós-modernismo (que não está preocupado com seu nome) não é exclusivista, não adota o "ou isso ou aquilo". O que procura é a conversa inclusivista do "e isso e aquilo", incorporando o próprio modernismo naquilo que ele é estimulante [...] (COELHO: 2003, 11).

É com essa preocupação de valorização do múltiplo, de valorização das manifestações culturais que coexistem no universo humano que se estende o olhar para a arte contemporânea, mais especificamente para as produções arquitetônicas que pretendem fazer-se presentes no cotidiano dos moradores de uma localidade.

A não-imposição de cânones, formas arquitetônicas que tenham como objetivo primordial fazer voltarem-se os holofotes para seu idealizador, mas sim que pretendam devolver aos habitantes de uma localidade suas relações humanas e que possam harmonizar a urbanização com a história nos remete a Camillo Sitte que pregava a necessidade de "livrar-nos do sistema moderno dos conjuntos de casas regularmente alinhadas; salvar, na medida do possível, o que resta das cidades antigas" (CHOAY: 1979, 206).

É aqui que a multiplicidade e a integração se impõem.



Para desenvolver meu trabalho de conclusão de curso, tive sempre como objetivo trabalhar com uma área que tivesse valor de memória, uma área que possuísse edificações que fossem patrimônios históricos, e, nesse ambiente, projetar novas edificações. **A inserção do novo junto ao antigo, possibilitando uma revitalização, ou até mesmo uma "vitalização" do espaço, foi o fator principal para a minha escolha.**

São Miguel acabou revelando-se o local mais interessante para o meu projeto, devido ao seu conjunto arquitetônico e paisagístico e o grande potencial que representa. Núcleo de cultura açoriana, um dos primeiros espaços a concentrar os habitantes que vieram a formar a população do litoral catarinense, a região apresenta o fascínio da história, a nostalgia do passado, a beleza do inexplorado, a promessa do futuro.

O fato mesmo de sua geografia ser alterada pela passagem da BR-101 (rodovia federal que corta o Estado de Santa Catarina, pela qual escoam as riquezas do Sul em direção aos mercados consumidores do restante do País), fator que provocou a quebra da continuidade do espaço e a desintegração de sua cultura, dos interesses e objetivos de seus habitantes, surge como desafio a criarem-se elementos de integração dos núcleos habitacionais de seus primitivos habitantes e suas construções históricas com o impulso voltado para a economia empreendido pelos proprietários de restaurantes que se colocaram na orla do mar.

São Miguel permite que se olhe para seu interior e sinta a tradição a espisar das janelas de suas construções antigas e, ao mesmo tempo, que se descubram inúmeras conquistas a acenar no brilho das ondas que chamam para aventuras no oceano que lhe banha as areias.



VISTA GERAL DA ÁREA DE ESTUDO (Fonte 1)



MUSEU ETNOGRÁFICO



VISTA DO RESTAURANTE SOMBRERO



ÚNICA CASA REMANESCENTE DA ÉPOCA